

BATUÍRA JORNAL

Ano XIX - nº 113 - Setembro / Outubro - 2015 - Edição Bimestral

Alegria e companheirismo. 27ª Festiva reúne mais de 1000 pessoas



**Aniversário: 13 anos
Palmas para o Lar Transitório!**

**Ideias e planos dos novos
diretores-adjuntos do GEB**

Editorial

Unidos seremos força

Numa organização produtiva, tudo o que se espera dela é que forneça produtos e/ou serviços de qualidade. A casa espírita não está fora deste contexto. Embora, não sendo uma organização de natureza econômica, seu olhar tem uma direção: a saúde e o bem-estar espiritual de seus frequentadores.

Entretanto, para alcançar seus objetivos diretores, funcionários e voluntários têm que trabalhar unidos, um procurando ajudar o outro. Sem essa tomada de consciência, os resultados serão inexpressivos ou nulos.

Há uma narrativa atribuída a La Fontaine, fabulista e poeta francês (1621-1695), que diz o seguinte: "Um ancião, no leito de morte, chamou os três filhos que não se entendiam e viviam brigando entre si. Deu a eles um feixe de varas e disse: - Aquele de vocês que conseguir quebrar este feixe de varas, herdará toda a minha fortuna. Os três

tentaram e nenhum conseguiu. Pacientemente, o ancião desatou o laço que unia as varas e as foi quebrando, uma a uma. Em seguida, disse-lhes: - Se vocês se mantiverem unidos, como este feixe de varas serão invencíveis; ninguém poderá derrotá-los. Porém, se derem lugar às desavenças, aos desentendimentos e vierem um dia a se separar, vocês tornar-se-ão frágeis como as varas que foram quebradas..."
Interessa-nos, aqui, somente a primeira parte dessa história, para justificar como é importante a união entre os trabalhadores de uma instituição espírita. Se formarmos um feixe de luz e de compreensão do valor de cada trabalhador no processo de trabalho, tudo será mais fácil realizar.

Dr. Bezerra de Menezes - o médico dos pobres - compreendendo a importância da união, é quem nos afirma: Solidários seremos união. Separados uns dos outros seremos ponto de vista. Esta

expressão de Dr. Bezerra sugere-nos que para haver união entre nós, precisamos nos enxergar como seres interdependentes (um depende do outro) e reconhecer que sozinhos pouco ou nada podemos fazer. É a união que nos dá força e determinação para vencer os desafios que a vida nos impõe.

Emmanuel, no livro Fonte Viva, cap. 49, afirma: "A união fraternal é o sonho sublime da alma humana; entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente que fomos chamados a servir..."

O sentimento de união é tudo que devemos sonhar numa instituição como a nossa. As grandes realizações se devem a esse sentimento. Se o grande líder da Humanidade - Jesus - não prescindiu da união de seus discípulos para a divulgação da Boa Nova, imagine, caro leitor, nós?

Geraldo Ribeiro / Editor

Lendo o Novo Testamento

Jesus e a mulher samaritana (Parte III - final)

A mulher lhe diz: Sei que vem o Messias, chamado Cristo. Quando ele vier, nos anunciará todas as coisas. Jesus lhe diz: Sou eu o que te fala. Neste momento, chegaram os seus discípulos e se maravilharam de que estivesse falando com uma mulher; todavia, ninguém disse: "Que buscais ou por que falas com ela"? Assim, a mulher deixou seu cântaro, partiu para a idade e dizia aos homens: Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto fiz. Porventura não é ele o Cristo?

Saindo da cidade, vieram até ele. Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Rabbi, come. Ele, porém, lhes disse: Eu tenho para comer uma co-

mida que vós não conheceis. Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Porventura alguém lhe trouxe algo de comer? Jesus lhe diz: A minha comida é: que eu faça a vontade daquele que me enviou e complete sua obra. Não dizeis vós que há ainda quatro meses até vir a colheita? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos e contemplai os campos que já estão brancos para a colheita.

Quem colhe recebe recompensa e recolhe fruto para a vida eterna, para que se alegre tanto o que semeia quanto o que colhe. Pois neste caso é verdadeira a palavra: Um é o semeador e outro o ceifeiro. Eu vos envie para colher o que

não labutastes; outros labutaram, e vós entrastes na labuta deles.

E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher, que testemunhou: Ele me disse todas as coisas que fiz. Os samaritanos, então, vieram até ele, rogando-lhe para permanecer com eles; ele permaneceu ali dois dias. E muitos mais creram, por causa da sua palavra. Diziam à mulher: Não mais por causa da tua fala; cremos por nós mesmos, pois ouvimos e sabemos que é verdadeiramente o salvador do mundo.

Extraído do livro O Novo Testamento, Evangelho de João, tradução Haroldo Dutra Dias.

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Walter Silva
Membros:
Almir Polycarpo
Robson Ferreira
Suplentes:
Fernando Pessoa Santim
Roberto Garcia Filho
Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Oneide Rosa Mille
2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre
3º Tes.: Jorge Chrypko
Diretor Jurídico: Tuñi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEL: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro da Silva
Rita Cirne
Simone Queiroz

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotografia
Carol Kurcis

Produção Gráfica
Video Spírite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Diálogo com os Espíritos

A prece (IV - final)

P. Que se deve pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, uma vez que ela não se acha prescrita no Evangelho?

R. Disse o Cristo aos homens: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem entrar em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse objetivo. Se é certo que o Criador não deixa de aplicar sua justiça a todas as ações do Espírito, não menos certo é que a prece que Lhe dirigis em favor daquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que

lembrais dele, testemunho que forçosamente contribuirá para Lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo...

P. Pode-se orar aos Espíritos?

R. Pode-se orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de seus desígnios. O poder deles, porém, está em relação com a superioridade que tenham alcançado e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz. Eis por que as preces que se Lhes dirigem só são eficazes se aceitas por Deus.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 665/666.

Para refletir

Reencontro com Deus

Deus, passei tanto tempo te procurando, não sabia onde estavas.

Olhava para o infinito, não te via, e pensava comigo mesmo:

“Será que tu existes?”

Não me contentava na busca e prosseguia.

Tentava te encontrar nas religiões e nos templos,

Tu também não estavas.

Te busquei através dos sacerdotes e pastores,

Também não te encontrei.

Senti-me só, vazio, desesperado e descri.

E na descrença tropecei.

E no tropeço caí.

E na queda, senti-me fraco.

Fracamente procurei socorro.

No socorro encontrei amigos;

Nos amigos encontrei carinho;

No carinho, vi nascer o amor.

Com amor, vi um mundo novo.

E no mundo novo resolvi viver.

O que recebi, resolvi doar.

Doando alguma coisa, muito recebi.

E recebendo, senti-me feliz.

E ao ser feliz encontrei a paz.

E tendo paz foi que enxerguei

Que dentro de mim é que tu estavas,

Foi em mim que, sem procurar,

Eu te encontrei...

Adélio Neves. Extraído do livro
Que é Deus? Autor: Eliseu F. da Mota
Júnior, Editora O Clarim.

Uma Festiva para deixar saudade!!

Abraços, beijos e sorrisos não faltaram na 27ª. Festiva, que reuniu mais de 1000 participantes, no dia 4 de outubro no Espaço Cabral, bairro do Tatuapé. Voluntários e frequentadores do Grupo Espírita Batuíra aproveitaram a música, os quitutes, e o principal, a oportunidade de rever os amigos e colocar a conversa em dia.

Segundo o presidente do GEB, Ronaldo Lopes, a integração é o grande objetivo da festa. São muitas frentes de trabalho na casa, assim, a Festiva é a grande chance de reunir num só lugar companheiros que não se veem com frequência.

“Aqui a conversa vai além do cumprimento rápido, que a correria do dia a dia permite quando nos encontramos nas atividades no GEB”, explica Ronaldo.

Lucia e Gilberto Pereira vieram a todas as Festivas desde 1986. No

começo traziam os filhos, agora vêm também os netos.

– A confraternização é maravilhosa. Encontramos amigos com quem trabalhávamos na Família Assistida, em Vila Brasilândia, e há muito tempo não víamos – explica Lucia, que está há 28 anos no GEB, e atualmente participa do Coral Interludio e da Ronda.

Gilberto, o marido, complementa:

– O clima é ótimo, uma festa para toda a família. Minhas netas se divertem muito.

Alimentando o corpo

No cardápio, só delícias! Espetinhos (carne, frango e linguça), pão produzido na padaria-escola do GEB, em Vila Brasilândia, sala-

da e, a novidade: uma barraca de pastel, que fez o maior sucesso.

D. Lusa Fernandes, 45 anos de GEB, voluntária na Sopa e na Cos-



tura, em Vila Brasilândia, adorou:

– Comi de queijo. Tomara que tenha pastel sempre a partir de agora – disse ela entre uma mordida e outra.

E quem não gosta de pastel? Luiza Amaral Pastori, de 11 anos, sorria ao pegar seu pastel quentinho, acabado de fritar. E nem teve que esperar muito na fila, ao lado dos pais Andrea e Fernando Pastori. A organização da festa cuidou para que o serviço fosse ágil.

Além dos salgados, ainda teve os doces da Mocidade Espírita Batuíra. Brigadeiro, tortinhas, mousses e bolos foram a sobremesa perfeita.

A confraternização contou com grupos musicais, que este ano ficaram no palco num segundo salão, onde foram postos à venda livros espíritas, bijouterias, artesanato confeccionado pelos assis- ▶





Mocidade Espírita Batuíra

tidos do Lar Transitório e de Vila Brasilândia. Os participantes mais sortudos ainda saíram com algum dos prêmios sorteados, como arranjos de flores, pães, baldes de gelo, celulares e joias.



Felipe Moreira

Felipe da Silva Moreira, de 14 anos, que frequenta a Escola de Moral Cristã, em Vila Brasilândia, ganhou um celular. A mãe Rosana Francisca da Silva, que é voluntária, na Sopa e na Biblioteca, contou que foi a primeira vez que a família veio à Festiva.



Ela, o marido e o filho Felipe aproveitaram o transporte gratuito oferecido pelo GEB do metrô Belém até o Espaço Cabral.

Evolução e Trabalho

O tema da Festiva 2015 foi escolhido através de concurso entre os frequentadores da casa. Foram oitenta e sete sugestões, venceu Trabalho e Evolução. É simples e traz uma mensagem clara e direta, como explica o presidente do Conselho de Administração do GEB, Douglas Bellini:

– Quando trabalhamos, evoluímos, e a casa espírita dá a oportunidade de trabalho. Já dizia Batuíra: “Trabalho, trabalho, trabalho”.

Simone Queiroz



Dona Lusa quer pastel todos os anos



Tufi Jubran e Douglas Bellini

As Festivas acontecem desde 1971. A primeira, inclusive, foi num 4 de outubro, como agora, em 2015. Antes disso, desde a fundação do GEB em 1964, eram frequentes chás, almoços e espetáculos artísticos, com o objetivo de reunir os batuiren-

ses e também levantar fundos para os trabalhos assistenciais. Os dados completos sobre as festas e demais eventos sociais podem ser pesquisados no livro *GEB: 50 anos de mais Luz*, de Geraldo Ribeiro.

GEB

Planos dos diretores-adjuntos

O processo de reestruturação administrativa do Grupo Espírita Batuíra continua. E a Casa está se abrindo cada vez mais para dar oportunidades de trabalho e responsabilidades aos seus colaboradores. Com a criação em abril dos cargos de diretores de unidades, que administram cada uma das unidades que compõem o GEB, surgiu a oportunidade para a nomeação dos diretores-adjuntos. Muitos já foram escolhidos e já assumiram suas novas funções. Acostumados ao trabalho que já exerciam no GEB, agora eles se defrontam com novos desafios e se mostram entusiasmados em melhorar cada vez mais o andamento dos trabalhos da Casa nas áreas que conhecem tão bem.

Elena Roquette



Esse é o caso de Elena Roquette, diretora-adjunta da Unidade CEI/Creche Batuíra. Para ela, que vem trabalhando ao lado da diretora da creche, Sonia Lopes, há 28 anos, a escolha do seu nome para o cargo “representa um presente no sentido de me mostrar que sou capaz de contribuir ainda mais para o trabalho”. “O cargo permite

que tenhamos acesso às reuniões de diretoria. E essas reuniões ampliam muito o conhecimento que temos da Casa e de tudo o que está sendo projetado e trabalhado. Com isso, nossa responsabilidade também fica maior”, explica.

Em sua opinião, um dos principais desafios que a creche tem no momento é o de conseguir voluntários que trabalhem com as crianças em atividades culturais e artísticas. A creche já teve contadores de histórias e professores de música, dança e artes, mas hoje está carente desses profissionais. Por isso, Elena pretende fazer uma campanha para buscar esses colaboradores dentro do GEB. Segundo ela, o importante é a busca constante de melhorias na creche localizada em Vila Brasilândia, região que vem evoluindo e con-

ta com pais cada vez mais presentes no acompanhamento dos filhos.



Sylvia Bruyn

A mudança no perfil dos frequentadores de Vila Brasilândia também é apontada por outra diretora-adjunta como um fator que exige um olhar constante dos administradores da Casa. Segundo Sylvia Bruyn, diretora adjunta de Orientação e Formação da Unidade Assistencial Dona Aninha, a casa que surgiu em Vila Brasilândia para saciar a fome da população que habitava

aquela região e foi construída para abrigar aqueles que preparavam e distribuíam a sopa, hoje tem outras demandas.

“Essas mesmas pessoas que se beneficiaram da sopa hoje buscam a Casa para o aprendizado. Elas querem o conhecimento, a formação que vai lhes propiciar o trabalho, o sustento próprio. E nós nos preocupamos em atender essa necessidade uma vez que muitos ainda dependem dos cursos gratuitos que oferecemos”, explica Sylvia.

Para ela, um dos desafios que terá que enfrentar será a busca de parcerias para completar as modalidades que o GEB ainda não oferece mas que são de interesse dessas pessoas por serem rentáveis e de fácil empregabilidade. Ela também acredita que será necessário desenvolver uma estrutura que torne essa formação a mais completa possível. “Sinto que com mais voluntários poderíamos assessorar melhor essas pessoas nesse preparo para o trabalho e para a vida, uma vez que lidamos com todas as faixas de idade. São sonhos que com o tempo, espero, possamos realizar”, afirma.

Mais conforto, segurança e carinho

Já a Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, na Rua Caiubi, os desafios são outros, mas com o mesmo nível de responsabilidade. Segundo Elias Neto, diretor-adjunto administrativo, ele ainda está ►

BATUÍRA JORNAL



Elias Neto

em fase de diagnosticar as principais necessidades da unidade, mas já foi possível identificar algumas ações que podem ser desenvolvidas e que estão sendo postas em prática, sendo que suas funções incluem tratar do expediente, orçamento, manutenção e segurança.

“O GEB é uma instituição com mais de meio século de existência, tem suas tradições, seus hábitos e costumes. Cabe-nos apenas buscar contribuir para que tudo isto funcione de maneira cada vez mais agradável, segura e tranquila para todos os seus frequentadores. Existem desafios na unidade Spartaco Ghilardi, que são desafios administrativos fortes e que estão com as soluções adequadas a caminho. Esse é o caso dos trabalhos que estão sendo feitos para melhorar a acessibilidade”, explica Neto. Ele destaca ainda que desde que começou a atual gestão (2015-2018) foram feitos alguns rearranjos com bons resultados. A boa notícia do momento é que o departamento terá agora um novo engenheiro, Silvio Gonzales, que irá colaborar com os trabalhos do também engenheiro Antônio Carlos Costa.

Também atuando na Unidade Spartaco Ghilardi, a diretora-adjunta de Relacionamento, Simone Queiroz, diz ter percebido que os desafios em sua área de atuação são infinitos. “Mesmo que a minha atuação seja na rua Caiubi, o GEB é muito grande, com mais de um endereço, muitas frentes de trabalho, muitos compromissos... Conhecer os trabalhadores e frequentadores em geral é ponto de partida para a função que recebi, que é promover integração e relacionamento. Outro desafio é fazer o dia render para aliar as novas responsabilidades às funções que já tinha no próprio GEB, na família e no trabalho.



Simone Queiroz

Simone relata que já tinha uma frequência assídua à Casa em várias atividades, mas agora em sua nova função se percebe mais atenta ao funcionamento como um todo, pensando a todo momento em como pode contribuir para que o Bатуíra seja para todos o que é para ela:

“Um local de aprendizado, de amizades verdadeiras e renovação”, conta.

Algumas dessas idéias já estão sendo postas em prática, como as mudanças físicas na recepção da Caiubi, que visam a oferecer mais conforto e acolhimento.



Dr. Ricardo Pastori

“As alterações no layout, sem descaracterizar o GEB de sempre, foram pensadas pelo nosso grupo, discutidas com o diretor Geraldo Ribeiro, diretores-adjuntos e assessores da unidade, e depois aprovadas pela Direção da casa. Já é um primeiro passo!”, afirma.

Na Diretoria de Assistência à Saúde, o diretor-adjunto do Lar Transitório, Ricardo Pastori, manifesta o mesmo entusiasmo de Simone em relação a um cargo que veio oficializar uma função para a qual em parte ele já colaborava.

“O meu principal desafio será o de manter junto com nossos companheiros de trabalho o nível de excelência no atendimento aos nossos assistidos. Tudo pode ser alcançado se conseguirmos nos manter unidos e motivados no propósito de fazer o bem”, afirma. E acrescenta que o trabalho conta a seu favor nessa área de assistência à saúde com uma gestão compartilhada e descentralizada que permite um desempenho mais eficaz e ágil nas tomadas de decisões.

Rita Cirne

No próximo número do Bатуíra Jornal, vamos conhecer outros diretores-adjuntos e suas sugestões para melhorar ainda mais o atendimento e funcionamento do GEB.

Lar Transitório

Um lar de verdade...

Uma história de solidariedade, amizade e comprometimento com os ideais cristãos está completando 13 anos. É a Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, uma das unidades assistenciais do Grupo Espírita Batuíra, localizado na Bela Vista. A comemoração do aniversário, no dia 29 de agosto, emocionou pacientes, funcionários, voluntários e diretores do GEB.

E como não se emocionar com histórias como a de Felinho Fernandes da Silva? Cozinheiro no Pará, ele sofreu um acidente e teve várias partes do corpo queimadas. Veio para São Paulo em busca de tratamento.



Felinho Fernandes

“Eu vivia num albergue, enquanto aguardava a cirurgia em uma das mãos, que havia perdido os movimentos. Após a operação, convalesci aqui no Lar, em 2008. Agradeço a Deus por essa casa. Entrei um , e saí outro”.

O ex-assistido havia estudado até a quarta série do ensino fundamental quando chegou ao Lar Transitório. Após a recuperação, arrumou emprego, voltou a estudar e hoje cursa o terceiro ano do curso de Direito.



Baiano e Dr. Eduardo Barato

O baiano Luciano Lopes Teles, 31 anos, também foi à comemoração. Ele passou dois meses no Lar, depois que deixou hospital.

Fora esfaqueado numa briga de rua. Recuperado, ele agora se prepara para o curso de copeiro:

“Sou um novo homem e agora estou em busca de trabalho. Aqui é muito bom.”

História

O Lar Transitório acolhe pacientes em situação de exclusão social, encaminhados por hospitais parceiros. São 13 leitos para homens, que precisam de cuidados para se restabelecer. Além do atendimento médico e odontológico, recebem apoio social e psicológico, e espiritual (reuniões de desobsessão e fluidoterapia). Conta com funcionários e voluntários entre médicos, psicólogas, fisioterapeuta, enfermeiras, dentistas, prótese, nutricionistas, assistentes sociais, orientadoras para trabalhos manuais, cabeleireira, acompanhantes para serviços externos sociais e de saúde, advogados, musicoterapeutas, e arteterapeutas.

O doutor Eduardo Barato, diretor de Assistência à Saúde do GEB, lembrou que o Lar Transitório é fruto de um trabalho coletivo, envolvendo encarnados e desencarnados, e que a data de fundação não foi por acaso.

“Vinte e nove de agosto, em 1831, foi o nascimento do doutor Bezerra de Menezes. Seu Spartaco (Spartaco Ghilardi, fundador do GEB) queria homenageá-lo até porque sabia que doutor Bezerra e sua equipe ajudariam muito esta casa.” Como explicou o presidente do GEB, Ronaldo Lopes, o Lar Transitório tem inspiração na Casa do Caminho, fundada em Jerusalém pelos apóstolos após a morte de Jesus, e que acolhia doentes do corpo e do espírito.

“Sabemos que Spartaco encarnou com a missão de implantar uma obra, que sem dúvida tem o Lar Transitório como um dos pilares.”

Depois da prece final, feita pelo doutor Ricardo Pastori, diretor-adjunto do Lar, assistidos, funcionários, voluntários e amigos comeram o bolo do aniversário e celebraram o imenso apoio da espiritualidade amiga na vida de todos nós.

Simone Queiroz

Nojimbo Fiston, 29 anos

Veio para São Paulo há 7 meses, fugindo da perseguição política no Congo, África. Filho de diplomata, ele teve o pai, um irmão e a filha assassinados. Foi operado na Santa Casa de Misericórdia e desde então está no Lar. “Aqui é maravilhoso. As pessoas nos dão muito amor e têm muita paciência com todos”.



Geraldo G. de Oliveira, 72 anos

Está há um mês no Lar, desde que caiu na rua, fraturou o fêmur e precisou ser operado. Vive num lar para idosos carentes, no centro de São Paulo, mas sem família, veio para o Lar Transitório no período de convalescência: “Se pudesse dar um título para todos que trabalham aqui seria Anjos sem asa”. Temos conforto e carinho.